

REGINA SILVEIRA, A ARTE DA AMEAÇA

Esta mostra reunirá uma seleção das obras de Regina Silveira que se distinguem por sua adesão a uma estética, senão negativa, certamente *da negação* ou da negatividade, de tipo “Lado B” quando comparada à estética predominante. Em tempos do “politicamente correto”, quando a arte parece ter de justificar-se por sua adesão a princípios políticos como o da “integração social”, entende-se por uma estética da negatividade aquela que põe em evidência, não jogos menos ou mais refinados armados sobre reduções matemáticas, nem o belo mais evidente que ronda a decoração e muito menos alguma “denúncia” figurativa de aspectos da sociedade que cabe melhor em reportagens de jornais ou estudos sociológicos mas, sim, a força desestabilizadora da arte que, desde a alta modernidade, se tornou sua razão de ser e seu principal traços distintivo diante da cultura. De fato, se a cultura abriga, afaga, acolhe, ampara e auxilia, a arte questiona, rechaça, repele, retira o tapete de sob os pés do observador, recusa os clichês e os *bons sentiments*. Se em outros países essa estética da negatividade encontra um número mais amplo de praticantes – como Damien Hirst, Marc Quinn, Rachel Whiteread, além de Louise Bourgeois, Balthus e, iniciando uma longa linhagem no século XX, Marcel Duchamp--, no Brasil a lista é notavelmente mais restrita. O bom-mocismo brasileiro, multiplicado em formalismos da cor e elucubrações conceituais, admite poucas exceções, entre elas Hélio Oiticica com suas *Cosmococas* e Nazareth Pacheco e seu colar feito com lâminas lacerantes entre outras obras cruéis. Há, no Brasil, uma estética do feio, da qual a “má pintura” foi um caso. Mas a questão da estética da negatividade é outra e mais avançada: o que está em cena com ela é o avesso, aquilo que corrói e alarma.

Regina Silveira tem ido reiteradamente por essa trilha, mesmo não se restringindo a ela: o oposto dessa tendência habita igualmente seu itinerário. Não há como negar, porém, que seu “lado B” é um de seus dois núcleos semânticos e, talvez, o mais recorrente deles. Nele se alinham obras que lembram ao homem a ameaça constante de seus precursores sobre a Terra, os animais e os insetos cujos rastros e ruídos invadem a morada urbana da civilização; ou os objetos feitos pelo próprio homem para ameaçar o próprio homem; e ainda os objetos que ameaçam outros projetos como se dotados de percepção e inteligência próprios e fossem conscientes do enfrentamento que o homem imprime a tudo que constrói e construiu (o homem é uma

construção do homem, portanto o homem enfrenta) e que assim se põem eles também, os objetos, a ameaçar seus semelhantes, outros objetos; e, ainda, algo tão essencial e imaterial como a luz, mesmo se feita de corpúsculos, que em *Quimera* busca sua própria aniquilação, num desmentido e num cancelamento da Criação (numa obra que é talvez a recriação inconsciente e coincidental, em imagem, mais eloquente das últimas palavras sussurradas por Goethe, mal audíveis portanto discutíveis, na hora da morte, “mehr Licht”, “mais luz”, numa versão; ou mehr nicht , “basta!”, “chega de tudo disto”, em outra. Ameaças, ameaças por toda parte.

E no entanto, a beleza permanece – e também na obra de Regina Silveira, mesmo sob a ameaça, mesmo com a ameaça, acima da ameaça.

Esta exposição planejada para o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, reunirá as obras mais significativas da artista neste campo, incluindo algumas nunca antes mostradas no Brasil, como *Dark Swamp (Nest)*, e pelo menos uma, *Vazaluz*, projetada mas até agora nunca executada. Será uma mostra distinta das últimas realizadas pela artista no país; algumas obras aqui apresentadas, embora mostradas anteriormente como instalações isoladas (caso de *Mundus admirabilis*, vista em Brasília no CCBB), serão apresentadas no MON em nova versão. Muitas das obras de Regina Silveira apresentam o caráter, exclusivo da arte contemporânea, de mostrarem-se de modo diverso a cada ocorrência sem perder sua identidade básica (*Animália*). Toda em preto&branco, outro traço próprio da estética de Regina Silveira, esta exposição –a primeira do gênero com esta dimensão na história da artista—reúne os requisitos para se apresentar como de fato singular.

Ainda na dependência dos espaços a serem eventualmente ocupados pela exposição, a lista de obras escolhidas inclui obras para o interior e para o exterior do museu.

São Paulo, abril de 2012

Teixeira Coelho

“Mea Culpa”, 2007
porcelana, terceira queima
cada:50 x 35 x 23 cm
edição : 3 exemplares
coleção da artista



“Corruptio”, 2008
painel em azulejos,
porcelana, terceira queima
289 x 228 cm
coleção da artista



“In Memoriam”, 2008
porcelana, terceira queima
56 x 56 x 32 cm
coleção da artista



“Per Capita”, 2008
madeira, fiberglass, PVC ,pintura
aparelho de áudio e leds
Som e luz: Wilson Sukorski e Teo Ponciano
40cm ø x 59 cm
coleção da artista



"Post Scriptum", 2008
espada de metal e vinil adesivo
365 x 65 x 40 cm – aproximadamente
coleção particular.



"Infernus", 2008
madeira, aparelho de DVD,
monitor de vídeo e vídeo digital
em *looping*.
1,05 x 160cm Ø
Vídeo digital: Olhar Periférico
coleção da artista



"Fabula", 2008
madeira, aparelho de áudio
e vinil adesivo
medidas: 169 x 100 x 38cm
Trilha Sonora: Paulo Hartmann e Eduardo Verderame
coleção da artista



"Mundus Admirabilis", 2008
recorte e impressão em vinil adesivo
dimensões variáveis, **a produzir.**



"Rerum Naturae", 2007/2008
20 conjuntos de porcelana, terceira queima,
dimensões variáveis, toalha de linho com
bordado em ponto-cruz, **2 x 3m.**
bordadeira: Rita Cardoso Vieira, Granja, CE
coleção da artista



"Nest (Dark Swamp)", 2011
Fiberglass e recorte em vinil adesivo
1,80m (H) x 9,30m diâmetro
coleção da artista



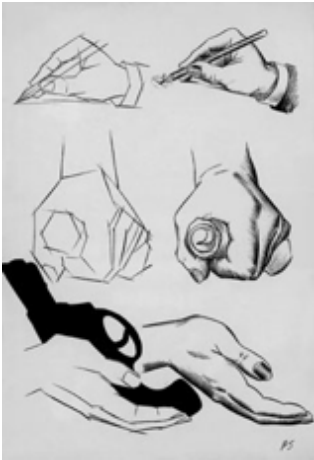
"Trilha", 1999/ 2012
recortes em poliestireno 3,70 x 5,54 m,
produzir



"Doublé M.D.", serigrafia, 100 x 70 cm, 1997,
a restaurar (coleção Eduardo Verderame)



“A Arte de Desenhar”, série de 10 impressões digitais, 1982/2010, 30x42cm
coleção da artista



“Wild Box”, 1996, acrílico e pelúcia, 7x10x 4,5cm
coleção da artista



“Macula”, 2006, tapeçaria, 3x3m
coleção da artista.



“Inside/out”, 1996, serigrafia sobre acrílico, 7x10x4,5 cm,
a resgatar.



“Wild Book”, 1997, serigrafia sobre feltro, pele de animal, 5 x 30 x 30 cm,
coleção José Marton



“TOUCH”, instalação site specific, na vitrine interna do MON
a produzir



área: 9,5m x 54,7m



“TOUCH”, instalação site specific na fachada do MON
a produzir



área: 5,7m x 44,15m



“Bastardo”, 180 taças de cristal com decalques, prateleira de acrílico transparente. medidas estimadas 5 módulos de 120 x 40 x 40 cm,
a produzir.



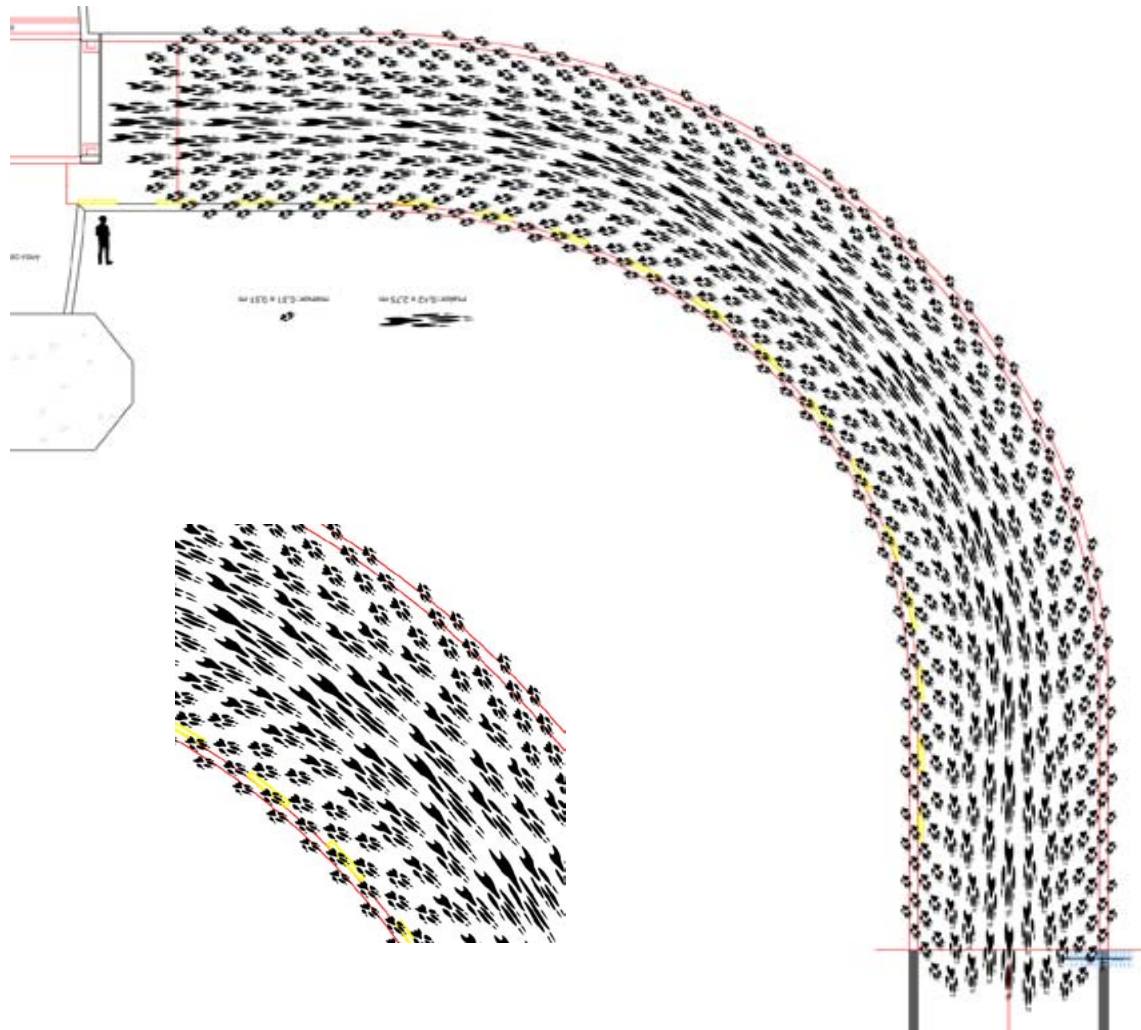
“Per Diem”, 2008,
porcelana com sobrevidrado, 5x ø 30 cm,
coleção da artista.



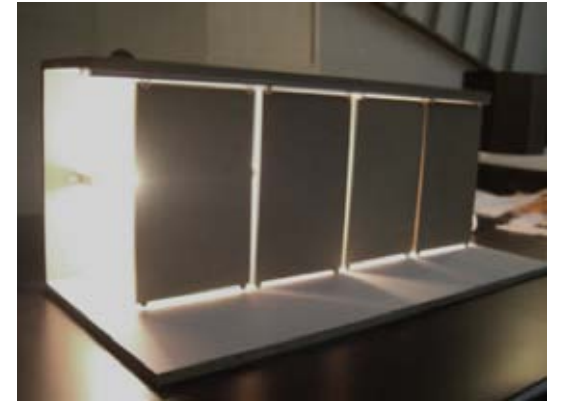
“Irruption”, 120 m2, vinil adesivo,
coleção Pinacoteca do Estado de São Paulo
a produzir



“Animália”, 2012, instalação site specific
no túnel do MON, 318 m2 aprox.,
vinil adesivo sobre parede,
a produzir.



“Vazaluz”, projeto para instalação, portas de correr,
fundo infinito, sistema de iluminação LED,
medidas desejáveis, 4,5m x 2,5m ,
a produzir.



“Quimera”, 2003, instalação,
vinil adesivo e caixa de luz,
13, 7 x 10m (aprox., inclui laterais),
produzir o vinil adesivo e transportar
a caixa de luz.
Coleção da artista.



“Umbral”, 2011, pintura industrial
sobre acrílico, ø 70cm e projeção
luminosa de gobo dicróico,
dimensões variáveis, inclui projetor,
coleção da artista.



“Videologia”, 1978, video, pb, 2’30”, **a resgatar.**





“Encuentro”, imagem digital, medidas variáveis, 1991, vinil adesivo e impresso, **a produzir.**

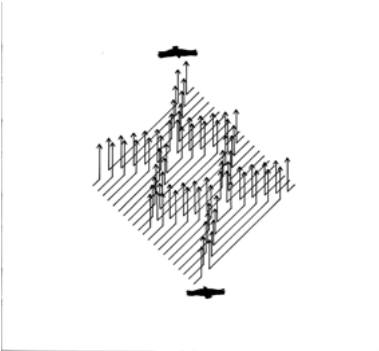
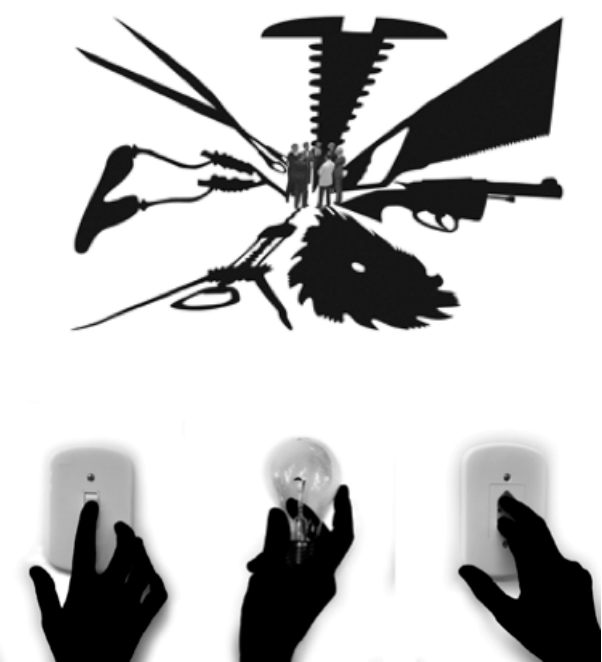


“Plugged”, 2011, série de 3 gravuras, photo etching, 50x 70 cm edição Fundação Iberê Camargo, **coleção da artista.**



“Flash”, 2011, Edição MAM/SP, fotograma sobre placa metálica, **coleção da artista.**

“Corredores para Abutres”, série de 10 imagens 21x28,cm nanquim sobre papel, 1982, **coleção da artista.**



Mundus Admirabilis	Nest (Dark Swamp)		Trilha		irruption	
Mundus Admirabilis - Rerum Naturae	wild box		inside out		per diem	
	wild book		tapete (mácula)		per capita	
Mundus Admirabilis - Rerum Naturae	arte de desenhar		Fabula		corruptio	
	Post Scriptum		Encuentro		infernus	
Mundus Admirabilis - Rerum Naturae	gráfica		gráfica		in memoriam	
	umbrales com bichos		corredores para abutres		bastardos (pesa de vidro)	
Mundus Admirabilis - Rerum Naturae	m.d.double		Mea Culpa		quimera	
	m.d.double		m.d.double		m.d.double	